

## Prefácio

Marilda Gonçalves Dias Facci

Como citar: FACCI, Marilda Gonçalves Dias. Prefácio. *In*: MENDONÇA, Sueli Guadalupe de Lima; PENITENTE, Luciana Aparecida Araújo; MILLER, Stela (org). **A Questão do Método e a Teoria Histórico-Cultural**: bases teóricas e implicações pedagógicas. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2017. p. 13-18. DOI: <https://doi.org/10.36311/2017.978-85-7983-879-8.p13-18>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

## PREFÁCIO

*Marilda Gonçalves Dias Facci*<sup>1</sup>

*“Por mais estranho e paradoxal que pareça, à primeira vista, é precisamente a prática, como princípio construtivo da ciência, que exige uma filosofia, ou seja, uma metodologia da ciência” (VIGOTSKI, 1996, p. 345)*

Os textos que compõem esta coletânea intitulada *Teoria Histórico-Cultural e a questão do método – bases teóricas e implicações pedagógicas*, organizada pelas professoras Sueli Guadalupe de Lima Mendonça, Luciana Aparecida Araújo Penitente e Stela Miller fazem parte das discussões apresentadas pelos pesquisadores que fizeram exposições de trabalhos no evento que conjugou a 15ª. Jornada do Núcleo de Ensino e o 3º. Congresso Internacional da Teoria Histórico-Cultural, realizado em 2016. O tema proposto foi muito sugestivo: “Teoria Histórico-Cultural e a questão do método - bases teóricas e implicações pedagógicas”. A finalidade do evento foi pensar a relação teoria e prática a partir da Psicologia Histórico-Cultural, que tem como fundamento o materialismo histórico e dialético.

Ao analisar o texto escrito por Vigotski (1996) por volta de 1917, “*O significado histórico da crise da Psicologia*”, um ponto que sempre produz reflexão é quando ele chama a atenção para a epígrafe que apresentei no início deste prefácio. Concordo plenamente com o autor que a prática é fundamentada por uma filosofia. Ele nos incita a pensar, no nosso caso que lidamos com a área de ciências humanas, em qual visão de homem está guiando, por exemplo, a atividade pedagógica realizada cotidianamente

---

<sup>1</sup> Professora do Departamento de Psicologia e Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Estadual de Maringá.

em busca da transmissão-apropriação do conhecimento. A unidade dialética entre teoria e prática é imprescindível quando refletimos sobre a transformação que ocorre nos indivíduos no processo ensino-aprendizagem; seja naquele em que se vai humanizando os sujeitos por meio da educação, da apropriação dos conteúdos curriculares, dos conhecimentos científicos; seja naquele que sistematiza o ensino de forma a instrumentalizar os alunos para, por meio de mediações teóricas, conhecer a realidade para além da pseudoconcreticidade, como afirma Kosik (1976).

O professor Dermeval Saviani (2003), ao elaborar a Pedagogia Histórico-Crítica, deixa muito claro que a função da educação é a transmissão e apropriação dos conhecimentos produzidos pelos homens no processo histórico. Nesta socialização, quais seriam os fundamentos filosóficos, epistemológicos e psicológicos que guiam os profissionais que atuam no espaço educativo? Essa é uma questão premente de ser discutida, pois, para “[...] qualquer ciência chega, mais cedo ou mais tarde, o momento em que deve ter consciência de si mesma como um conjunto, compreender seus métodos e trasladar a atenção dos atos e fenômenos aos conceitos que utiliza” (VIGOTSKI, 1996, p. 229). Parece-me que o evento foi por este caminho e os autores se debruçaram sobre esse ponto nevrálgico, que merece toda nossa atenção.

Ao ler os capítulos que seguem, um eixo central que liga todos os textos é a discussão sobre o método do materialismo histórico e dialético guiando as reflexões e as proposições das práticas que são exemplificadas nos textos. O Prof. Guillermo Beatón escreve nesta obra que se considera um aprendiz do método do materialismo histórico e dialético, e fiquei refletindo: se compreender esse método já é uma tarefa espinhosa, complexa, o que se dirá, então, de ainda discorrer sobre as implicações pedagógicas deste método? É isso que o leitor encontrará nas páginas que se seguem. Os pesquisadores se debruçam sobre categorias do marxismo para pensar o “miúdo da escola” – expressão utilizada em uma das conversas com a Prof<sup>ª</sup>. Marta Sforni – e que precisa ser desenredado nas situações de ensino, como a autora propõe no texto que escreve nesta coletânea.

Nos capítulos que tratam da prática pedagógica, o que observamos é uma forte defesa da apropriação dos conhecimentos científicos como fator imprescindível para o desenvolvimento das funções psicológi-

cas superiores, deixando clara a função da educação e entendendo a aprendizagem como essencial para o desenvolvimento humano, como bem analisam Ana Carolina Marsiglia, Hadassa da Costa Santiago Bremenkamp e Elieuzza Lima. As autoras trazem também para o centro do debate, a atuação do professor, profissional este que deve estar preparado para criar as melhores e mais ricas condições objetivas para que os alunos desenvolvam suas potencialidades.

Alguns textos trazem uma discussão de categorias do método que auxiliam no aprofundamento dos conceitos tratados, resgatando a concretude, a materialidade e a historicidade, conforme propõe Eliza Bernardes; outros, ainda, abordam categorias centrais da Psicologia Histórico-Cultural, tais como a relação entre o interno e externo na situação social de desenvolvimento, como tão bem discute Idania Grass.

A juventude também é analisada, tanto por Armando Marino Filho, que fala do desenvolvimento psicológico do jovem no Brasil, como por Laura Garcia, que trata dos projetos futuros dos jovens cubanos. Tratar da adolescência a partir da Psicologia Histórico-Cultural é um tema muito importante, quando ainda impera nos estudos e produções uma visão de adolescência embrenhada em aspectos biológicos, sem considerar que, nessa fase, o jovem tem possibilidades de desenvolver os verdadeiros conceitos e tem grande desenvolvimento das funções psicológicas superiores, como propõe Vygotski (1996), transformando tanto os conteúdos como as formas de pensar.

A discussão do método, como afirmamos, tangencia os trabalhos e vai criando motivos que nos incitam a querer estudar mais, aprofundar conceitos, dialogar com os autores. Provavelmente aqueles que participaram no evento de Marília, puderam ser contemplados com discussões muito ricas.

Entendemos que o exercício do uso do método se faz necessário no contexto em que vivemos hoje, no qual se trata, corriqueiramente, das metodologias utilizadas, mas raramente se fala dos métodos, mesmo entre aqueles que afirmam ter base nos conceitos da Psicologia Histórico-Cultural. Neste material, além dos autores partirem do concreto, na problematização das temáticas, apresentam mediações que levam a pensar nos fatos

por meio da abstração teórica, voltando a esse concreto agora permeado por generalizações avançadas. Isso possibilita ver a essência do que está sendo tratado, fugindo da aparência.

Diante dessas considerações, é necessário registrar o agradecimento por ser convidada a escrever esse prefácio em uma obra que explicita a aplicação do marxismo na relação entre psicologia e educação. Ao observar a trajetória do grupo de estudiosos da Psicologia Histórico-Cultural e do Marxismo em Marília, fica evidente o compromisso político dos pesquisadores e profissionais com uma educação que realmente desenvolva a emancipação humana e que leve em consideração o contexto histórico-cultural que produz relações de classe que permeiam a atividade educativa. Além disso, fica explícita a luta por uma psicologia e educação que tenham como método o materialismo histórico e dialético. Já em 1927 Vigotski anunciava que a psicologia marxista ainda não existia, que sua construção era uma tarefa histórica. Entendemos que a tarefa continua e essa obra caminha nesse trilho ...

## REFERÊNCIAS

- KOSIK, K. *Dialética do concreto*. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1976.
- SAVIANI, D. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 8. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.
- VIGOTSKI, L. S. *Teoria e método em psicologia*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- VYGOTSKI, L. S. *Obras Escogidas IV*. Madrid: Visor Distribuciones, 1996.

**PRIMEIRA PARTE**  
*O MÉTODO EM QUESTÃO: MARX E*  
*TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL*